

Projeto de Arquitetura: Entre Criatividade e Método



Capítulo da Bibliografia:

RIO, Vicente Del (org). *Arquitetura: Pesquisa e Projeto*. SP/RJ. ProEditores. FAU/UFRJ
Coleção PROARQ, 1998.



Pós Graduandos: Bruno R. Fernandes

Juliana Demartini

Veridiana Atanasio

Disciplina: Idéia, Método e Linguagem

Prof.: Sônia Afonso

1. Apresentação:

Este capítulo enfoca a importância da relação entre **CRIATIVIDADE** e **MÉTODO**, a partir de uma base teórica e empírica – contando com a experiência do autor em pesquisa e ensino. Divide-se em:

- 1 - Considerações sobre o Ensino de Arquitetura em geral, buscando situar a crise que ele atualmente vive e que também encontra refletida na profissão
- 2 - Discussão entre o papel da criatividade no processo de projeto e o equívoco de considera-la preponderante, algo que tem sido considerado maléfico neste tipo de ensino.

Argumenta que o papel didático das metodologias projetuais claras e explícitas



Forma de incentivo à criatividade



Desta forma aproxima-se o projeto a uma atividade mais científica e controlável

2. Considerações sobre o ensino de arquitetura:

Panorama geral dos currículos de Arquitetura:

Currículo antigo (anterior a 1994)



- Funcionava como um carimbo em todas as escolas do Brasil
- Através dos preceitos do Modernismo e Estilo Internacional

Currículo de 1994



- Fez avançar a questão do ensino
- Embora carecem de objetivos acadêmicos claros e falta de definição do tipo de profissional que será formado.

Atualmente o Mec está caminhando para uma postura cada vez mais Neo-liberal - em contraponto com o currículo antigo - gerando uma desregulamentação da profissão e a eventual derrocada da própria ética profissional.

Esta crise afeta o profissional:

- seja através da fraca formação verificada em grande parte dos jovens profissionais
- ou seja pela fragilidade da categoria como corporação

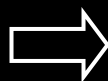
A este respeito o autor cita o Simpósio organizado pela escola de arquitetura de Princeton que durante 1 ano realizou discussões sobre a prática profissional dos anos 90:

Segundo Peter Rowe – professor de Harvard – o papel das escolas com relação à prática da arquitetura desdobra-se em três partes:

1. Educação de futuros profissionais para o mercado
2. Avaliação constante da própria produção arquitetônica
3. Conscientização e educação do público sobre a arquitetura e o que pode ser esperado dela

Este panorama de crise rebate-se no ensino de projeto nas escolas:

Projeto significa plano geral
de um trabalho ou ato (dic.)



Representado através do Desenho



PROJETO e DESENHO

Conclusão: A crise verificada na profissão é cíclica pois está afetando o ensino de projeto e, conseqüentemente, a formação de futuros profissionais.



Envolvendo: **criatividade,**
capacidade de síntese,
abstração,
criação e representação.

3. O Ensino de Projeto:

- O processo de criação ao mesmo tempo que assume um caráter sistematizado em relação ao conhecimento técnico e científico, assume também valores estéticos incomensuráveis.
- Surge então o conflito que abala o famoso triângulo de Vitruvius, com as três qualidades essenciais da arquitetura: Durabilidade, Beleza e Convivência.
- Essa discussão sobre o aprendizado do Projeto gera diferenças ideológicas: para os acadêmicos a solução vem a partir de repertórios de formas e pelo tipo; para os funcionalistas a solução é gerada pelos requerimentos funcionais e pela planta-tipo.
- O importante é que o processo projetual continua sendo considerado inquestionável.

- O Professor egípcio Asharaf Salama, em seus estudos, defende que o estudante acaba criando uma dependência com o professor.
- No Brasil o avanço foi pequeno, tanto na fundamentação do trabalho, quanto na metodologia para o desenvolvimento do projeto.
- Esta realidade coloca o saber arquitetônico muito próximo ao conhecimento popular.

Segundo Trujillo, um dos estudiosos da ciência do conhecimento, existem quatro tipos de conhecimento:

POPULAR / CIENTÍFICO / FILOSÓFICO / RELIGIOSO

O esquema abaixo, traçado por Ander-Egg, permite a comparação entre o conhecimento popular e o atelier:

CONHECIMENTO POPULAR

Superficial

Sensitivo

Subjetivo

Assistemático

Acrítico



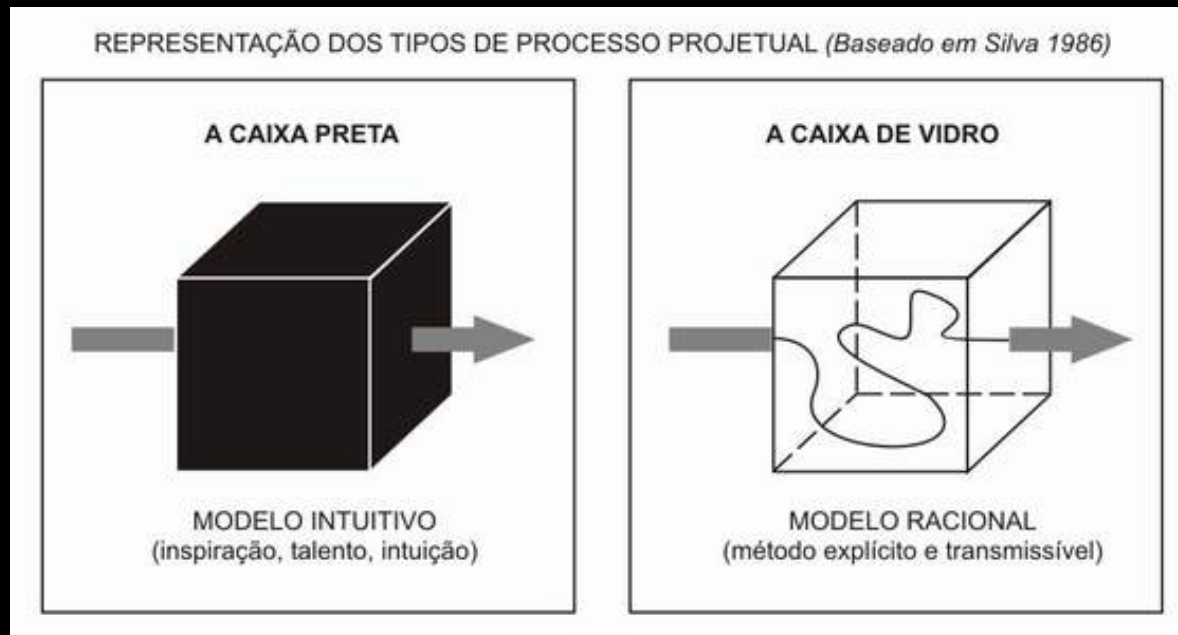
PRÁTICA USUAL DO ATELIER

- Aproximação do modelo popular com o filosófico
- Distanciamento da arquitetura de procedimentos científicos

CRIATIVIDADE → SUBJETIVIDADE

↳ Decisões projetuais com fatores negativos para os usuários

- A criatividade no processo de projeto pode ser desenvolvida, “educada” pelo conhecimento, pelo treinamento e pela capacidade de compreensão dos fenômenos onde está imersa a arquitetura



DOIS MODELOS PARA O ENSINO DO PROJETO DE ARQUITETURA:

1. Maior aproximação ao conhecimento filosófico, assumindo uma doutrina projetual com a existência de argumentações e justificativas racionais. Na composição arquitetônica, o sentido de progressão é das partes para o todo, e não do todo para as partes.

QUATRO MÉTODOS DE COMPOSIÇÃO:

- **MÉTODO INOVATIVO:** resolve-se a arquitetura sem apelar a precedentes. Arquitetos: Frank L. Wright, Oscar Niemeyer, Norman Foster, Faye Jones e Antoine Predock;
- **MÉTODO TIPOLÓGICO:** entende por tipo a estrutura interior ou o princípio gerador de uma forma. Arquitetos: Aldo Rossi, Carlo Aymonino, Rob e Leo Krier, Charles Correa, Duany & Zyberg;

- MÉTODO MIMÉTICO: os novos artefatos são gerados a partir da imitação de modelos/objetos existentes. Arquitetos: Alvar Aalto, Frank L. Wright, Bruce Geoff, Robert Venturi e Charles Moore;
- MÉTODO NORMATIVO: as formas são criadas com auxílio de normas estéticas ou princípios reguladores. Arquitetos: Le Corbusier, Walter Gropius, Mies Van der Rohe, Richard Meier e Peter Eisenman.

2. Modelo racional: a arquitetura está mais próxima das ciências aplicadas do que da arte pura.

A criatividade possui maiores chances de expressar-se, pois é direcionada através de procedimentos lógicos em um “caminho” de projeto.

A PRESENÇA DA CRIATIVIDADE NO PROCESSO DE PROJETO

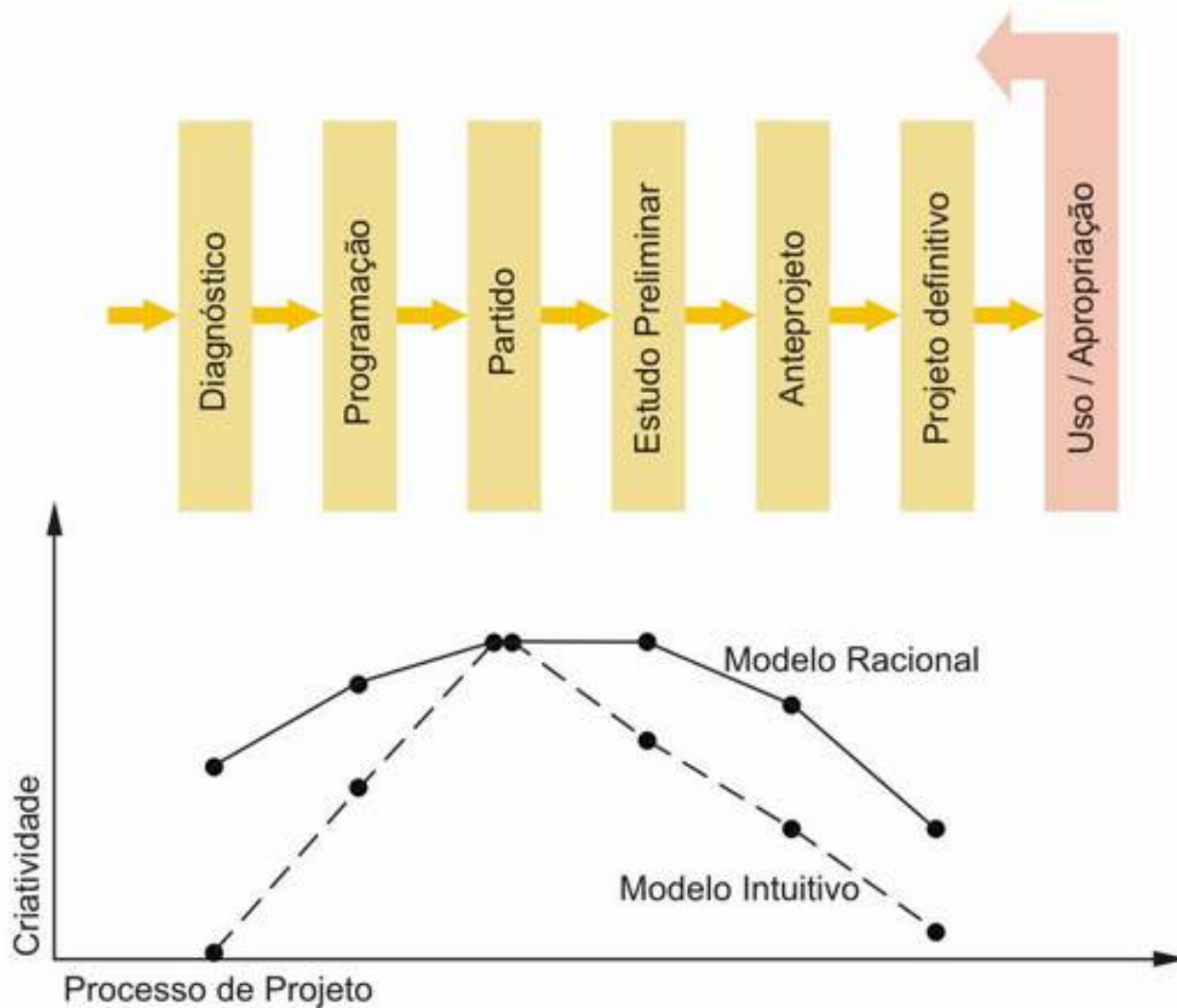


Figura 1: A presença da criatividade no processo de projeto

- **JOHN LANG (1974, 1987):** Defende este tipo de procedimento e demonstra a sua importância para o desenvolvimento de teorias de arquitetura e metodologias de projeto, fundamentadas nas ciências comportamentais.
- **APO:** Avaliação Pós-ocupação – Investigação multidisciplinar e sistematizada de edificações ou ambientes construídos após a sua ocupação e utilização, como metodologia de avaliação do projeto e da construção, além de apoio à programação de intervenções, reformas e novos projetos (Preiser et al 1988; Ornstein & Romero 1995).

4. Caminhos pessoais no Ensino e na Metodologia de Projeto:

- Início da carreira docente:

O procedimento projetual utilizado pelo autor tomava por base a participação comunitária. Baseava-se:

Numa investigação profunda dos bairros e áreas propostas para o projeto

+

Participação de alunos junto às associações de moradores



Papel do arquiteto como advogado entre associação de moradores e prefeitura

- Período recente da carreira:

Utilizou-se da racionalidade metodológica para o ensino e prática de projeto verificada em ateliê da seguinte forma:

Fase 1: Diagnóstico



- Condições do sítio
- Legislação e planos
- Tendências e demandas
- Evolução histórica
- Precedentes

- Morfologia
- Tipologia
- Análise visual
- Percepção/Cognição
- Comportamento

Fase 2: Programa Partido



- Estudos de funções
- Consultas a especialistas
- Programação
- Fluxogramas
- Diretrizes compositivas
- Partidos alternativos

Fase 3: Desenvolvimento



- Estudo Preliminar
- Banca intermediária
- Anteprojeto
- Banca final

Obs.: Entre cada fase realiza-se um seminário

Através desta metodologia de ensino:

- os alunos conquistam o acesso a um método sistematizado de trabalho tendo a compreensão do processo projetual na sua totalidade.
- adquirem mais consciência em relação às atitudes tomadas, potencialidades e resultados alcançados.

Finalmente, o autor afirma a importância da promoção de novas metodologias, principalmente as quais busquem o equilíbrio do triângulo de vitrúvio, participativos e em consonância com as expectativas do público usuário na qual certamente irão gerar um desenvolvimento extremamente positivo nas capacidades de resposta de nossas arquiteturas.